

# Atendimento especial aos hipertensos

TONINHO TAVARES

O aposentado Antônio Pedro da Silva, 57 anos, é hipertenso e sofre de dor no peito (angina). Sua mulher, Juraci, também tem pressão alta. Eles moram na QNO 20, conjunto 13 e há mais de um ano recebem visitas regulares da equipe do Programam Saúde da Família instalada numa sala da Escola Classe 55, na Expansão do Setor O, em Ceilândia.

"Melhorei muito depois que eles começaram a me tratar e agradeço a esse pessoal." Antonio Pedro e outros 300 portadores de hipertensão recebem atendimento em casa. Os remédios também são gratuitos. Ele chega a tomar sete medicamentos diferentes por dia, que pega sempre que necessário na Farmácia Popular.

O estoque da Farmácia é mantido pelo Ministério da Saúde, que envia kits básicos às equipes, contendo cada um 31 medicamentos. Os estoques são renovados a cada três meses.

Numa outra rua, próxima à casa de Antônio, mora a família de Maria da Penha

Tomaz de Souza, 29 anos, mãe do garoto Marcos, de 11 meses. Ela tem 15 pessoas morando no mesmo lote e todos são assistidos pela equipe do médico José Roberto Monteiro Botelho, 28 anos.

"Eles atendem a gente com boa vontade. É muito bom," atesta Maria da Penha, que fez o acompanhamento da gravidez com os profissionais do PSF. "O trabalho é gratificante," assegura José Roberto, que está há um ano no PSF. Anteriormente, o médico trabalhou por sete meses no mesmo programa, em Águas Lindas de Goiás.

A dentista Maja Cristina Toledo Alves recebe salário igual ao de médico e garante estar satisfeita com o que vem fazendo na equipe do PSF. "A gente começa a fazer parte do cotidiano das pessoas," comemora ela, que antes trabalhava como especialista em canal (endodontia). Agora está redirecionando sua especialização e é aluna da primeira turma do curso Saúde da Família, da Uni-



**ANTÔNIO (C) é atendido pela enfermeira Temildes Lurdes (E)**

versidade de Brasília (UnB).

Ela conta que mudou sua forma de trabalhar, passando a se dedicar mais à promoção e prevenção da saúde bucal dos seus pacientes. Uma vez por semana Maja vai ao posto de saúde da região para tratar seus pacientes e fazer reabilitação oral.

A dentista conta que as visitas domiciliares servem para se fazer um diagnóstico da situação dos moradores de cada casa. O objetivo do trabalho, segundo ela, é identificar os fatores de risco e ten-

tar solucionar os problemas.

"É assim que surgem as palestras," confirma o médico José Roberto. As reuniões com a comunidade abordam os temas de maior necessidade, como o controle da hipertensão, do diabetes e a promoção da saúde dos dentes. Maja Cristina fala a seus pacientes sobre os riscos de se consumir muito açúcar. Sua equipe também faz aplicação de flúor e ensina crianças e adultos a escovarem os dentes com as escovas que distribuem.